



RESUMO EXPANDIDO ACADÊMICO

Plantas Medicinais E Saberes Populares: Uma Experiência Educativa No Centro De Educação Do Campo Roseli Nunes

Medicinal Plants and Popular Knowledge: An Educational Experience at the Roseli Nunes Rural Education Center

SILVA, Mauricio de Sousa¹; TEIXEIRA NETO, Otávio Carlos²; GONÇALVES, Carla Bruna da Silva³; BEZERRA, Maria Graziely Miranda⁴; DE MESSIAS, Francisco Rodrigues Corrêa⁵; BARROS, Anderson Henrique Costa⁶

¹Bolsista do PIBID - LEDOC/CNM, prof.mauriciodesousa2@gmail.com; ²Bolsista do PIBID - LEDOC/CNM, otavio.carlos@discente.ufma.br; ³Bolsista do PIBID - LEDOC/CNM, carla.golcalves@discente.ufma.br; ⁴Bolsista do PIBID - LEDOC/CNM, maria.graziely@discente.ufma.br; ⁵Professor Supervisor do PIBID - LEDOC/CNM, frandegorson@gmail.com; ⁶Professor Coordenador de área do PIBID - LEDOC/CNM, anderson.hcb@ufma.br.

Eixo temático: Educação e Conhecimento Tradicional

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa aproximar os licenciandos da realidade das escolas públicas, promovendo uma formação docente crítica e contextualizada. Nessa condição, o subprojeto PIBID vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza e Matemática (LEdoC/CNM) da UFMA realizou, em maio de 2025, uma oficina sobre plantas medicinais no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes, em Lagoa Grande do Maranhão. A atividade, voltada aos alunos do 2º ano do ensino médio, baseou-se nos princípios da Educação do Campo e teve como foco a valorização dos saberes populares articulados ao conhecimento científico. A oficina foi dividida em quatro etapas: introdução teórica, degustação de chás, produção de textos e plantio de mudas no horto escolar. Os resultados demonstraram grande interesse dos estudantes, que se reconheceram nas práticas familiares de uso de ervas medicinais. A ação fortaleceu a identidade cultural dos alunos, o vínculo com o território e incentivou práticas de cuidado com a saúde. Além disso, contribuiu para a revitalização do horto escolar como espaço educativo. A experiência reafirmou a importância de metodologias contextualizadas e o papel do PIBID na formação docente comprometida com a realidade do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Plantas Medicinais, Saberes Populares, Formação Docente, PIBID.

Abstract: The Institutional Program for Teaching Initiation Grants (PIBID) aims to bring undergraduate students closer to the reality of public schools, promoting critical and contextualized teacher training. In this context, the PIBID subproject linked to the Bachelor's Degree in Field Education/Natural Sciences and Mathematics



(LEdoC/CNM) at UFMA held a workshop on medicinal plants in May 2025 at the Roseli Nunes Rural Education Center in Lagoa Grande do Maranhão. The activity, aimed at 2nd-year high school students, was based on the principles of field Education and focused on valuing popular knowledge linked to scientific knowledge. The workshop was divided into four stages: theoretical introduction, tea tasting, writing texts, and planting seedlings in the school garden. The results demonstrated great interest among the students, who identified with the family practices of using medicinal herbs. The action strengthened the students' cultural identity, their connection with the territory, and encouraged health care practices. Furthermore, it contributed to the revitalization of the school garden as an educational space. The experience reaffirmed the importance of contextualized methodologies and the role of PIBID in teacher training committed to the reality of the field.

Keywords: Field Education, Medicinal Plants, Popular Knowledge, Teacher Training, PIBID.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto política pública do Ministério da Educação, tem como finalidade fomentar a formação inicial de professores e aproximar os licenciandos da realidade das escolas públicas de educação básica. Ao proporcionar experiências práticas e reflexivas no cotidiano escolar, o programa contribui para o aperfeiçoamento da formação docente e para a melhoria da qualidade da educação no Brasil (BRASIL, 2024).

Inserido nesse contexto, o subprojeto do PIBID vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza e Matemática (LEdoC/CNM) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desenvolveu, entre outras ações, uma oficina sobre plantas medicinais realizada no dia 12 de maio de 2025, no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes. A proposta da oficina esteve alinhada à concepção de educação crítica e emancipadora adotada pela escola, com base nos princípios da Educação do Campo e da valorização dos saberes populares, buscando articular ciência escolar com conhecimentos tradicionais.

Falar sobre plantas medicinais no contexto da Educação do Campo é essencial porque possibilita a valorização dos saberes tradicionais das comunidades do campo, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. De acordo com Moreira (1999; 2011), a aprendizagem significativa acontece quando novos conhecimentos são incorporados de forma substantiva e não arbitrária à estrutura cognitiva do aluno, estabelecendo relações com aquilo que ele já sabe. Nesse sentido, a oficina sobre plantas medicinais favoreceu a integração entre saberes prévios dos estudantes e os conteúdos escolares, permitindo que o conhecimento científico ganhasse sentido em suas realidades.

Muitas vezes, os saberes tradicionais/populares são ignorados no espaço escolar, desvalorizados frente ao conhecimento científico hegemônico. Como afirma



Bastos (2013, p. 6195), trata-se de “conhecimentos esquecidos, abandonados, subjugados por um conhecimento considerado superior e [que] vivem à margem do que, modernamente, chamamos ciência”. No entanto, o PIBID, especialmente por meio do subprojeto LEdoC/CNM, caminha na contramão dessa lógica excludente ao reconhecer, valorizar e incorporar os saberes populares ao contexto da sala de aula. Ao fazer isso, o programa potencializa a aprendizagem e fortalece a identidade dos estudantes, aproveitando a rica bagagem cultural e prática que eles carregam consigo. Nascibem e Viveiro (2016) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que

é preciso dar espaço para os saberes e a cultura dos indivíduos, articulando saberes populares e científicos [...]. Não se trata de reduzir o status do conhecimento científico, mas elevar o de outras formas de conhecimento, fazendo relações entre saberes, apresentando, explorando e discutindo diferentes visões de mundo (Nascibem e Viveiro, 2016, p. 288).

Essa compreensão amplia o papel da escola como espaço de diálogo entre diferentes formas de conhecimento, legitimando as vivências dos estudantes do campo como parte essencial do processo educativo. Quando a prática pedagógica reconhece que há saberes vivos nos territórios e nos cotidianos dos alunos, ela se torna significativa, crítica e transformadora.

Arroyo (2004) destaca que a escola do campo deve reconhecer os sujeitos do meio rural como portadores de saberes e culturas legítimas, que não podem ser ignorados ou substituídos por um currículo urbano e descontextualizado. Ao trabalhar com plantas medicinais, a escola se alinha a essa proposta, pois insere no espaço escolar os conhecimentos construídos historicamente pelas famílias camponesas, promovendo o diálogo entre a ciência e a cultura local. Essa abordagem permite que os estudantes se reconheçam como produtores de conhecimento, fortalecendo sua identidade e seu pertencimento ao território. Assim, o estudo das plantas medicinais ultrapassa o conteúdo científico e torna-se um ato político e pedagógico de valorização da vida no campo e de resistência frente às lógicas de apagamento cultural.

Ademais, o objetivo central foi sensibilizar os estudantes do 2º ano do ensino médio sobre o valor cultural, medicinal e sustentável das plantas medicinais, incentivando o protagonismo juvenil na valorização dos saberes locais e a reflexão sobre alternativas ao uso excessivo de medicamentos industrializados.

Metodologia

O Centro de Educação do Campo Roseli Nunes está localizado em uma área rural, no Assentamento Cigra, agrovila Kênio - município de Lagoa Grande do Maranhão - e desenvolve seu trabalho pedagógico com base nos princípios da



Educação do Campo, da Pedagogia da Alternância e da Pedagogia do Movimento, inspirada nas lutas sociais do campo, como as do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A escola atende jovens oriundos de comunidades camponesas, cujas famílias, em sua maioria, vivem da agricultura familiar e de atividades ligadas ao campo. Essa realidade imprime ao cotidiano escolar a necessidade de um ensino contextualizado, que respeite e valorize os saberes locais, as práticas comunitárias e as condições socioeconômicas dos estudantes.

A metodologia adotada para o desenvolvimento da oficina sobre plantas medicinais foi de natureza qualitativa, com ênfase na pesquisa participante e na intervenção pedagógica. A escolha por essa abordagem se justifica pelo caráter formativo do PIBID, que busca integrar teoria e prática no contexto da escola pública, promovendo a formação docente a partir da realidade dos estudantes do campo.

O percurso metodológico foi construído com base nos princípios da Educação do Campo, na pedagogia crítica e na valorização dos saberes populares, reconhecendo os estudantes como sujeitos históricos, culturais e produtores de conhecimento. A oficina foi planejada coletivamente pelos bolsistas do subprojeto LEdoC/CNM, considerando o contexto rural da escola e as potencialidades educativas das práticas tradicionais com plantas medicinais.

A oficina de plantas medicinais foi realizada com os alunos do 2º ano da escola. As estratégias de ensino utilizadas buscaram promover o diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes dos alunos, por meio de atividades interativas e contextualizadas. A oficina foi dividida em quatro momentos principais: (1) introdução teórica dialogada sobre a importância cultural e medicinal das plantas; (2) degustação de chás, estimulando o reconhecimento sensorial e afetivo das ervas; (3) produção de textos dissertativos reflexivos, com base na pergunta norteadora “O que eu aprendi com a oficina?”; e (4) atividade prática de plantio de mudas no horto escolar, promovendo a revitalização do espaço e a preservação dos saberes do campo.

Essa metodologia permitiu uma aprendizagem significativa, nos termos de Moreira (1999), pois articulou os conhecimentos prévios dos estudantes com os novos conteúdos, favorecendo a construção de significados em sua realidade concreta. A experiência reafirma a importância de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem os conhecimentos tradicionais, promovendo uma educação emancipadora, crítica e socialmente comprometida, como propõe a Educação do Campo.

Resultados e Discussão

A oficina sobre plantas medicinais gerou resultados bastante positivos, tanto no aspecto pedagógico quanto na valorização dos saberes locais. Os estudantes



demonstraram interesse e envolvimento durante toda a atividade, alguns mais tímidos que outros. Desde a introdução teórica até o momento do plantio, os menos tímidos participaram ativamente, fizeram perguntas e relataram experiências vividas com o uso de ervas medicinais. Essa participação confirma a importância de integrar os saberes populares ao processo educativo, como destaca Silva (2004), ao afirmar que a inserção desses saberes na escola possibilita a construção coletiva do conhecimento, respeitando a diversidade cultural dos grupos e suas formas próprias de interpretar o mundo.

Houve avanços na aprendizagem, especialmente no reconhecimento das plantas medicinais, suas funções e usos no cuidado da saúde. Os alunos conseguiram relacionar os conteúdos científicos apresentados com as práticas tradicionais já presentes em seu cotidiano. Com base nos textos dissertativos, onde os estudantes refletiram sobre o que aprenderam na oficina, alguns relataram que passarão a valorizar ainda mais os remédios naturais usados em casa e a compreender melhor como funcionam. Essa reflexão prévia, aliada à vivência prática, contribuiu para fortalecer o vínculo entre os estudantes e suas raízes culturais, promovendo uma aprendizagem crítica, contextualizada e significativa.

Do ponto de vista dos professores e bolsistas do PIBID, a oficina reforçou a importância de uma prática pedagógica contextualizada e dialogada, e para a escola, a principal contribuição foi o início da revitalização do horto de plantas medicinais (ver figura 1), que poderá se tornar um espaço permanente de estudo, cuidado e valorização dos saberes do campo.

Figura 1 - Atuação de bolsistas do PIBID, juntamente com a professora e alunos do C.E.C.

Roseli Nunes, na revitalização do Horto de Plantas Medicinais da escola. (Os rostos dos participantes foram desfocados para preservar sua identidade, conforme normas éticas de uso de imagem)



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Conclusões



A experiência vivida na oficina de plantas medicinais demonstrou o potencial transformador de práticas educativas que valorizam os saberes locais e promovem o diálogo entre tradição e ciência. Ao articular teoria e prática, a atividade possibilitou aos estudantes o reconhecimento de suas raízes culturais, ampliando sua compreensão sobre o uso das plantas medicinais e reforçando sua identidade camponesa. A participação ativa dos alunos, mesmo com diferentes níveis de envolvimento, revelou o interesse pelo tema e a importância de uma abordagem pedagógica conectada à realidade do campo.

Além disso, a oficina também contribuiu para fortalecer a proposta pedagógica da escola, especialmente ao revitalizar o horto escolar como espaço de aprendizagem contínua. Ademais, reafirmou o compromisso do PIBID e da formação docente com uma educação crítica, inclusiva e transformadora.

Agradecimentos

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro, à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e ao Centro de Educação do Campo Roseli Nunes. O apoio e a colaboração dessas instituições foram fundamentais para a realização deste trabalho e para o sucesso das ações do PIBID.

Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BASTOS, S. N. D. **Etnociências na sala de aula: uma possibilidade para aprendizagem significativa**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 2., 2013, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUC, 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. 2024 Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 26 maio 2025.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Centro de Educação do Campo Roseli Nunes. **Projeto Político Pedagógico 2022–2024**. Lagoa Grande do Maranhão, 2022.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica**. 1999. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2011.

NASCIBEM, F. G.; VIVEIRO, A. A. Para além do conhecimento científico: a importância dos saberes populares para o ensino de ciências. **Revista Interações**,



III SEDUCA

25, 26 E 27/09/25 UFMA-BACABAL-MA

III Seminário sobre Educação do Campo e Agroecologia

Sustentabilidade e mudanças climáticas: O papel da agricultura camponesa na transformação social

[S. l.], v. 11, n. 39, 2016. DOI: 10.25755/int.8738. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/8738>. Acesso em: 27 maio 2025.

SILVA, D. **Saber Popular fazendo-se saber escolar**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 5., 2004, Curitiba. Anais... Curitiba, 2004.

Realização

